

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Vânia Márcia Mainart D'Aquino

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA  
NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO LEITOR**

Belo Horizonte

2012

Vânia Márcia Mainart D'Aquino

## **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO LEITOR**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Maria Flor de Maio  
Barbosa Benfica

Belo Horizonte

2012

Vânia Márcia Mainart D'Aquino

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA  
NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO LEITOR**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Maria Flor de Maio  
Barbosa Benfica

Aprovado em 14 de julho de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Maria Flor de Maio Barbosa Benfica – Faculdade de Educação da UFMG

---

Orientadora convidada: Cláudia Starling Bosco - Faculdade de Educação da UFMG

## RESUMO

Segundo Fanny Abramovich, a leitura é um dos grandes, senão o maior elemento da civilização. De acordo com Bakhtin, o ato de ler é um processo abrangente e complexo de compreensão e intelecção do mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica de interagir com o outro pela manifestação da palavra (Baktin: 1977). Sendo a leitura, então o ponto de partida para dominar toda a riqueza que um texto, literário ou não, pode transmitir, o bom leitor é aquele que faz uma análise do texto lido, aprofundando-se na compreensão dos detalhes a fim de poder construir o seu próprio entendimento daquilo que leu. Parafraçando Alceu Amoroso Lima, é preciso fazer compreender às crianças que a leitura é o mais movimentado, variado, engraçado e cativante dos mundos, para que se tornem leitores em potencial e se entreguem ao encantamento proveniente da leitura de um bom livro. Baseado nessa afirmação, é que o Projeto Jovem Leitor Responsável foi planejado e tendo por objetivo principal, afirmar a importância da leitura literária na construção do sujeito leitor e na valorização do livro literário. O projeto foi desenvolvido por mim em uma turma do quarto (4º) ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal "Professora Ondina Nobre". Durante o seu desenvolvimento, os alunos leram livros literários diversos que geraram produções de textos criativos e originais. Os melhores textos produzidos pelos alunos foram selecionados e organizados em um livro produzido pela turma, sendo distribuído um exemplar para cada aluno. Baseado no interesse e respeito dos alunos pelas obras manuseadas durante a realização do projeto, pode-se dizer que o objetivo traçado para o desenvolvimento deste trabalho foi alcançado.

**Palavras-chave:** leitura, leitura literária, construção de leitor.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>09</b>
<b>3. CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1 Perfil da escola .....</b>	<b>12</b>
<b>4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>15</b>
<b>4.1 A leitura literária no Ensino Fundamental.....</b>	<b>15</b>
<b>5. METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>6. PLANO DE AÇÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>8. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>
<b>9. ANEXOS.....</b>	<b>26</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No convívio com os alunos, observo que nos anos escolares iniciais, estes apresentam grande interesse pela leitura e pelos livros de literatura. Mas, à medida que os anos escolares avançam, esse interesse diminui. Entendo que a leitura é fundamental na construção do sujeito leitor e na valorização do livro literário, além de levá-lo a um mundo novo por meio da imaginação. Por isso, proponho um trabalho com o objetivo de afirmar a importância da leitura na construção do sujeito leitor e da valorização do livro literário, pois "[...] *a Literatura não é, como tantos supõem, um passatempo. É nutrição*", conforme explicita Cecília Meireles (1951, p.25).

Nota-se, entretanto, que muitas vezes a leitura é utilizada apenas como suporte para as aulas de gramática e não é trabalhada no sentido de formar leitores intelectualmente autônomos, com liberdade para escolha dos livros que deseja ler. Além disso, muitas vezes, a maioria dos alunos que chega à sala de aula é advinda de lares que não incentivam ou não exercem o hábito da leitura. Geralmente, são filhos de pais analfabetos ou que abandonaram os estudos pela necessidade de trabalhar, ou ainda, por não reconhecerem no livro um aliado na formação cultural de seus filhos.

É importante observar, entretanto, que o trabalho com o texto literário deve estar incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, para que a criança construa uma leitura crítica e estimulante desde cedo, se tornando, assim, uma leitora madura e questionadora.

Por isso mesmo, é necessário, principalmente nas escolas de ensino fundamental, incentivar a criança a ler, pois, o livro literário deve ser visto como algo mágico, que tem o poder de transportar seu leitor para um mundo paralelo. Além do que, as crianças devem ter oportunidades de folhear os livros e lê-los, assim como socializar as histórias lidas com os demais.

Por entender e reconhecer o papel fundamental da leitura literária na construção do sujeito leitor é que desenvolvi junto à turma com a qual trabalho, do quarto (4º) ano do Ensino Fundamental/09 um projeto denominado "Projeto Jovem Leitor Responsável", com o qual pretendo afirmar a importância da leitura literária na construção desse sujeito leitor, bem

como na valorização do livro literário. Além disso, com a realização dessa ação pretende-se despertar/resgatar o interesse dos alunos pela leitura de livros, levando-os a descobrirem o valor cultural do livro literário.

Nesse projeto, foram contemplados vinte e quatro alunos, de faixa etária entre oito e nove (8 e 9) anos. A leitura dos livros literários se deu seguindo dois critérios alternados: algumas vezes, os alunos escolhiam o livro a ser lido, outras, a escolha se dava por meio de sorteio.

Durante a execução do projeto, ficou nítido o interesse dos alunos pela leitura literária, além do enorme prazer e respeito dos mesmos no manuseio desses impressos. Ao receber a obra a ser lida, a mesma era admirada, "explorada" em seus aspectos físicos e exibida pelo seu possuidor ao restante da turma.

Todas as sextas-feiras eram realizadas atividades variadas envolvendo o livro escolhido. Foram feitos cartazes de divulgação do livro lido, produções de texto baseadas na leitura e, às vezes, somente um bate papo, em que cada aluno contava aos colegas sobre o que havia descoberto durante a leitura. Por vezes, ao fazer os relatos, alguns alunos deixavam no ar um suspense. E, quando perguntados sobre a parte que faltava, eles respondiam: "Leia o livro e descubra!". O que acirrava ainda mais o interesse dos alunos pela leitura dos livros.

Além das trocas de livros orientadas em sala de aula, os alunos semanalmente vão à biblioteca da escola para ouvir a leitura de uma história feita pela bibliotecária ou pegar um livro para ser levado e lido em casa.

Observando o interesse e o cuidado dos alunos ao manusear os livros e ao ouvir a leitura das histórias, e ao mesmo tempo, percebendo o descaso dos alunos maiores pela leitura literária, reafirmo a minha tese de que é despertando na criança leitora o interesse e a valorização do livro literário, que poderemos, provavelmente, garantir um futuro sujeito leitor, responsável e consciente. Essas questões me levam ao objetivo deste projeto: realizar uma prática pedagógica com o propósito de afirmar a importância da leitura na construção do sujeito leitor e na valorização do livro literário, além de despertar/resgatar o interesse dos alunos pelo valor cultural do livro literário.

O trabalho está organizado da seguinte forma: introdução, justificativa, contextualização (onde traço um perfil da escola onde foi desenvolvido o projeto), fundamentação teórica (onde trato sobre o conceito de leitura literária e a importância e o porquê da prática literária no Ensino Fundamental), metodologia, plano de ação e as referências bibliográficas. Ao final do trabalho, como anexo, foram colocadas algumas fotos dos alunos envolvidos no projeto, fotos da placa de inauguração e de placa comemorativa da biblioteca.



## 2. JUSTIFICATIVA

Sou professora de primeiro e segundo ciclos da Rede Municipal da Prefeitura de Belo Horizonte (RMPBH) há vinte anos, completados em outubro/2011, formada em Letras pela UNI-BH e atualmente leciono, também, Língua Portuguesa para o sexto ano do Ensino Fundamental/9. Durante minha trajetória como professora, convivi com diferentes tipos de alunos e que, por sua vez, estabeleciam diferentes tipos de relação com a leitura e com os livros. A Biblioteca da escola sempre funcionou ativamente atendendo às necessidades literárias dos alunos e mesmo às dos professores e funcionários.

A escolha do nome da biblioteca se deu através de um concurso que mobilizou toda a comunidade escolar e que destacou prováveis nomes como: Cecília Meireles, Menino Maluquinho, dentre outros, sendo eleito, ao final, Biblioteca Monteiro Lobato.

A biblioteca escolar conta com três funcionárias na parte da manhã, uma funcionária à tarde e um funcionário à noite e conta, também, com um vasto acervo literário que atende desde a literatura infantil até livros destinados à formação do professor, como se pode ver nas fotos abaixo.



**Fotos 1 e 2:** acervo da Biblioteca Escolar.

Com o objetivo de incentivar as atividades de leitura e de escrita de literatura, em 2005 foi promovido pelos funcionários da biblioteca, o primeiro concurso de contos "Ler o mundo para escrever a vida", com a participação de alunos, professores e funcionários. O concurso recebeu 106 contos inscritos em cinco categorias assim distribuídas:

- Categoria Emília (para alunos do 1º ciclo),
- Categoria Narizinho (para alunos do 2º ciclo),
- Categoria Visconde de Sabugosa (para alunos do 3º ciclo),
- Categoria Tio Barnabé (para alunos da EJA) e
- Categoria Saci Pererê (para funcionários).

Na ocasião, a escritora Neusa Sorrenti, autora de vários livros de literatura infanto juvenil, foi homenageada e presenteou aos alunos do primeiro ciclo com um delicioso e descontraído bate papo.

Essa prática, o concurso de contos, rendeu bons frutos e está hoje em sua oitava edição. Além disso, há seis anos, acontece também no segundo semestre um concurso de poesias, distribuído pelas mesmas cinco categorias citadas anteriormente e ambos os concursos são extensivos a outros segmentos da comunidade escolar.

Apesar dos eventos promovidos pela biblioteca escolar, ao longo de minha carreira, observo os alunos e as relações que os mesmos vêm estabelecendo com os livros e percebo que, à medida que avançam os anos de escolaridade, o desinteresse pela leitura e o descaso para com os livros tem aumentado. Quanto maiores os alunos, menor era o interesse pela leitura, escolhida por eles ou pelo professor. Daí a frequência à biblioteca torna-se insignificante, principalmente entre os alunos do terceiro ciclo.

O ápice desse descaso aconteceu no início do ano de 2011, quando ao entrar em uma sala do nono ano do Ensino Fundamental encontrei livros de literatura jogados na lixeira. Os alunos haviam recebido o Kit de Literatura, doado gratuitamente pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), há apenas cinco minutos antes. Ao perguntar-lhes sobre o motivo de tamanho descaso, disseram-me que os livros eram ruins, "chatos" e que se eu quisesse poderia ficar com eles. Além de me darem outros, caso fosse do meu interesse. No dia seguinte fiquei sabendo que várias outras caixas do Kit de Literatura haviam sido queimadas sem nem ao menos terem sido abertas pelos alunos.

Apaixonada como sou pela leitura, tal fato me indignou e fez despertar em mim alguns questionamentos, tais como:

- O que leva alunos antes leitores a um desinteresse tão grande pela leitura e pelos livros?
- Onde, como e por que ocorre essa ruptura?
- O que eu posso fazer para resgatar ou despertar nos alunos o interesse pela leitura?
- O que eu posso fazer para ajudar os alunos a perceberem/reconhecerem o valor cultural do livro literário?

Essa é a motivação pela qual pretendo, com esse plano de ação, sensibilizar os alunos sobre a importância da leitura na construção da cultura e da valorização do livro literário uma vez que, como esclarece Resende (2007):

[...] quanto mais se lê, mais se aprende a ler, e neste movimento de ler mais e mais, mais e melhor, é que as competências se alicerçam, a motivação se mantém, os desejos brotam, a fluência acelera, a perspicácia do raciocínio se exercita, a sensibilidade se enriquece (RESENDE, 2007, p. 32).

Assim, cabe ao professor que acredita no poder da palavra, abrir novos horizontes para seus alunos, pois, "*a leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento*" (SILVA, 1987, p.43), a leitura está relacionada com o sucesso, não apenas acadêmico, mas também social e econômico, pois lhe atribui a capacidade de promover os indivíduos.

Ao ler, o leitor usa várias estratégias, faz seleção, antecipa, lê o que não está escrito, faz inferências, viaja para "outros mundos", sonha, constrói sentidos. E, cabe aos educadores promover situações de aprendizagens que favoreçam a formação desse leitor. Por todas essas questões é que proponho este projeto, buscando possibilitar aos alunos a apropriação da leitura literária, bem como proporcionar-lhes momentos de reflexão sobre a importância da leitura.

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO

#### 3.1 Perfil da escola

O presente plano de ação foi desenvolvido na Escola Municipal "Professora Ondina Nobre", doravante, EMPON. Essa instituição está situada à Rua Radialista José Junquillo, 417, no Bairro Céu Azul A, um bairro de periferia, com alunos que enfrentam as mais diferentes dificuldades. A escola funciona em três turnos sendo que na parte da manhã estudam os alunos do primeiro ciclo e os dois primeiros anos do segundo ciclo, à tarde estudam os alunos do sexto ano e os alunos do terceiro ciclo e à noite, estudam os alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos).



Fotos 3 e 4: vista parcial da EMPON.

A EMPON recebeu seu nome em homenagem a uma ex-diretora do Grupo Escolar Sandoval de Azevedo chamada Ondina Nobre, a qual permaneceu na direção por trinta e dois anos, deixando-a somente poucos dias antes de falecer, em vinte e nove de julho de 1983.

Essa instituição possui dezessete salas de aula, um laboratório de informática, um laboratório de Ciências, duas quadras (sendo uma delas coberta), uma biblioteca, pátios, uma sala de mecanografia, secretaria, banheiros e demais dependências obrigatórias em uma escola.

A EMPON foi fundada no dia 3 de fevereiro de 1986 e a minha história profissional se mistura com a da escola, pois desde que tomei posse no cargo de professora da Rede Municipal de Educação trabalho nessa instituição.

Durante seus vinte e cinco anos de existência, a instituição tem buscado sempre um bom relacionamento entre todos os segmentos da comunidade escolar, mas, principalmente, se preocupando muito com a qualidade dos ensinamentos ministrados aos alunos. Além disso, tem buscado realizar ações que estabeleçam um diálogo democrático entre todos os segmentos da comunidade escolar (pais, alunos, funcionários e professores) e o já citado educandário.

É nesse contexto que o trabalho aqui apresentado foi desenvolvido, tendo como público uma turma de quarto ano do Ensino Fundamental, contendo vinte e quatro alunos, em sua maioria do sexo masculino. Pode-se dizer que a presença de alunos do sexo masculino em maior número, é uma característica de sala com dificuldade de aprendizagem em nossa escola, e que, normalmente é indicativo de uma turma agitada. E esse grupo de alunos não foge à regra. Apesar disso, são alunos que demonstram bastante interesse pela leitura literária.



**Fotos 5 e 6:** contação de histórias pela bibliotecária.

Semanalmente, a turma vai à biblioteca da escola, e um livro, à escolha de cada aluno, é cedido na forma de empréstimo ou então, lhes é lida uma história ou um livro pela bibliotecária da escola. A contação de histórias ou a leitura do livro é sempre seguida de um bate papo sobre o que foi lido ou contado, com a participação entusiasmada dos alunos. Por vezes, também é desenvolvido em sala de aula um trabalho relacionado com a leitura feita pela bibliotecária. Essa prática desenvolvida por ela se dá da seguinte forma: todas as turmas possuem um horário fixo semanalmente para frequentar a biblioteca. A bibliotecária, então, levando em consideração o nível de alfabetização de cada uma das turmas, escolhe uma ou duas histórias para serem lidas por ela durante aquele horário. Apesar de colocar em votação

com os alunos os títulos por ela pré-selecionados, muitas vezes são lidas as duas histórias. Além disso, após a leitura das histórias, os alunos escolhem um livro, dentre o acervo da biblioteca escolar, para ser levado e lido em casa. Na semana seguinte, os livros são devolvidos, outros são emprestados e novas histórias são contadas. Pelas fotos 5 e 6 é possível perceber que o interesse dos alunos pela contação de histórias e pelos livros é muito grande e contagiante.

## 4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 4.1 A leitura literária no Ensino Fundamental

A leitura é uma atividade tão presente e costumeira em nosso dia a dia, que, talvez por esse motivo, não lhe damos a devida importância.

Que lugar ocupa, então, a leitura literária num mundo dominado pela imagem e pela velocidade eletrônica? Por vivermos em um mundo cada vez mais globalizado e competitivo, onde as informações chegam quase que instantaneamente, é que se faz necessário que essas informações sejam processadas para que saibamos utilizá-las no momento certo.

Apesar de vivermos em um mundo dominado pela rapidez da informação, a leitura literária ainda libera uma energia mágica que permite a qualquer um enxergar além das aparências. *"Daí começar pelo começo: pela criança, pelo ser imaginário e sua possível descoberta da vida real, através do ouvir, ler, contar ou inventar histórias [...]"* (COELHO, 2000).

É necessário alimentar a imaginação de nossos alunos, para que estes descubram os encantos da literatura como uma forma de arte que possibilita conhecer melhor a si mesmo, ao mundo e aos que os cercam; e para que se tornem mais sensíveis, mais críticos e criativos.

Nesse sentido, é importante considerar que o leitor lê orientado por objetivos, que muitas vezes vão além da simples busca de informações. Logo, é necessário que saibamos ler e compreender não só o que está escrito nas linhas, mas, também, o que não está explicitado e, portanto, precisa ser inferido.

A leitura literária, de qualquer um de seus gêneros, possibilita ao leitor o desenvolvimento do raciocínio intelectual, do espírito crítico e da criatividade, além de aproximá-lo da linguagem artística e de ampliar a sua visão de mundo. Não é algo morto, inerte, estanque. Ela é dinâmica, instigante, desafiadora e deve ser prazerosa. Quando lemos viajamos para outro mundo, descobrimos outras realidades, voltamos para dentro de nós mesmos. Entramos em contato com o nosso eu interior, com os nossos sonhos, nossas fantasias. Criamos uma nova realidade onde podemos ser reis ou rainhas, fadas ou bruxas, mocinhos (as) ou bandidos (as), ou quem quer que queiramos ser.

Sob esse enfoque, Elizabeth Baldi (2009), esclarece que a leitura é uma das formas de acesso a outras referências que nos permitem ser livre, exercer nossa curiosidade e enriquecer nossa vida. É uma fonte de prazer e informação, de ampliação da construção de sentidos e de alegria. Além disso, a leitura favorece a preparação para o que ainda não conhecemos e assim nos tornamos pessoas mais sensíveis, críticas e criativas.

Ainda segundo Baldi (2009), a literatura tem uma tarefa fundamental: servir de agente de formação, seja no eixo leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto. Não apenas no âmbito escolar, mas também na sociedade em transformação na qual estão inseridos (os leitores). Pois, para a autora, a literatura requer interação entre o leitor e o texto, ampliando sua capacidade para ler o mundo e interagir com ele.

Entretanto, muitos estudantes consideram a leitura literária enfadonha e sendo a escola um lugar privilegiado para estimular o gosto pela leitura, cabe a ela reverter esse quadro.

De acordo com essa orientação, a leitura literária no contexto escolar não deve se restringir apenas à leitura de poemas, contos de fadas ou a um roteiro a ser preenchido sobre um livro "indicado". Cabe ao professor planejar esta prática para levar o leitor a lugares e épocas nunca idos de forma prazerosa, de modo a incentivá-lo a buscar outros livros, outras leituras. Todavia, não se está excluindo aqui, a importância de trabalhos que focalizam aspectos contextualizadores do texto, como, por exemplo, nome de autor identificação de editora, produção de um resumo com objetivos definidos, etc., mas que isso se dê de forma planejada, com objetivo de ampliar a competência leitora desse aluno.

Por isso mesmo, é preciso estabelecer uma relação especial e forte dos alunos com a leitura. Não basta apenas pedir-lhes que leiam um livro ou que ouçam a leitura de uma história. É necessário oferecer-lhes algo que lhes dê prazer, que os seduza, que os desafie e que brinque com a imaginação. Mais do que brincar com a imaginação, é necessário alimentá-la e fazer dela um brinquedo.

Nesse sentido, entendendo que a imaginação deve ser construída e alimentada desde cedo pela ação de brincar e sendo a leitura um alimento para a imaginação, a leitura literária deve ser inserida desde cedo na vida dos alunos.



Avelar e Couto (2009), também seguem essa orientação quando dizem que a literatura incita o pensamento, a imaginação e as emoções. Eles afirmam que ela cria uma intimidade com o leitor e sua inserção na vida da criança, além de trazê-la ao mundo em que ela vive por meio da fantasia, do real ou de uma mistura dos dois, é também uma manifestação de arte. No dizer dos autores:

(...) a literatura infantil como expressão de arte e trabalhada em sala como fundamento para uma leitura libertadora, envolvente e crítica, desde os primeiros anos de alfabetização, permite à criança a construção de seu próprio mundo e sua inserção nesse mundo como ser ativo e consciente. Assim, ela própria estará apta a decidir o que é importante e o que é compatível com seus gostos e suas necessidades (AVELAR e COUTO, 2009, p.32).

Em seus primeiros anos de vida, a criança está descobrindo o mundo que a cerca. E é aí que o papel da literatura se faz importante, pois ela se torna para a criança uma porta de entrada para um mundo novo, cheio de experimentações, por meio da palavra e da imaginação.

Para esses autores, "[...] *cabe ao professor construir com a criança uma leitura crítica e estimulante desde cedo, para que se torne uma leitora madura e questionadora*" (AVELAR e COUTO, 2009, p.32).

Portanto, ao escolher um livro para seu aluno, seja de literatura ou não, o educador deve perceber a importância de sua função como agente transformador da realidade social e buscar sempre o questionamento de atividades e instrumentos não condizentes com os valores de liberdade de pensamento e tolerância às diferenças.

Para Zilberman (1987) é a posse dos códigos de leitura que muda o status da criança e a integra num universo maior de signos, o que nem a simples audição, nem o deciframento das imagens visuais permitem. Apesar dos obstáculos em torno da importância da construção do leitor em potencial, tais como a falta de acesso a livros pelas camadas populares ou a presença constante da televisão em nossas vidas (sem exigir quaisquer esforços do recebedor), é imprescindível sua existência e seu poder na construção da consciência do indivíduo-leitor. É importante desenvolver o hábito de leitura, pois além de ser uma forma de entretenimento e lazer, possibilita aprendizado em qualquer área. Lendo também nos mantemos atualizados sobre o assunto do nosso bairro, da nossa cidade, do nosso país.

Diversos estudiosos do tema apontam para a importância de se utilizar a literatura como veículo de informação/formação e lazer, para promover a constituição de um indivíduo mais capaz de argumentar, de interagir com o mundo que o rodeia e tornar-se agente de modificações na sociedade em que vive. Dentre eles podemos citar: Gregorin Filho (2009), Versiani (1996), Avelar e Couto (2009), Zilberman (2003) e muitos outros. De acordo com Gregorin Filho (2009), "Pensar nas crianças e na sua relação com os livros de literatura é pensar no futuro, e pensar no futuro é ter a responsabilidade de construir um mundo plural e democrático. A literatura infantil é um universo artístico incomensurável". Sua combinação de linguagens verbal e visual permite à criança transitar entre o real e o imaginário, instigando-a a se tornar uma leitora construtora de sentidos e crítica em relação ao mundo que a cerca. Ainda segundo este autor, é importante ter em mente que o leitor crítico nunca está pronto, mas sim, em constante desenvolvimento.

Portanto, defendo com esses autores, que a leitura cria uma oportunidade de encontro entre o universo da fantasia, da imaginação e a nossa realidade, nem sempre fácil de ser enfrentada. Fornecendo, assim, subsídios para uma ação transformadora.

## 5. METODOLOGIA

A compreensão da literatura como um diálogo entre leitor e texto é fator determinante na construção de um leitor consciente. Assim, para cumprir os objetivos propostos para este plano de ação, foi realizada, na escola, a observação do interesse dos alunos pela leitura literária e bibliográfica.

Para realizar o projeto, que constitui o eixo deste estudo, elegi a turma de alunos com a qual trabalho. São vinte e quatro alunos, com idades entre oito e nove anos. Alguns destes não participaram diretamente do desenvolvimento deste projeto por passarem a fazer parte dessa turma somente a partir do ano de 2012. Mas realizaram as atividades propostas juntamente com os outros alunos participantes.

Após apresentar aos alunos a proposta de trabalho com este projeto, foram disponibilizados para os mesmos, livros diversos que possibilitaram uma viagem mágica pelo mundo da imaginação.

As obras disponibilizadas para a realização do projeto foram selecionadas previamente. Optei por não utilizar os livros da biblioteca escolar porque, apesar de possuir um vasto acervo literário, os alunos a frequentam semanalmente. Como é explicitado no decorrer deste texto.

Para o desenvolvimento do projeto planejei atividades para a sala de aula utilizando livros de literatura de gêneros e tipos diversos, levando em consideração os diferentes níveis dos leitores e o objetivo de proporcionar-lhes uma leitura prazerosa. Foram disponibilizados, semanalmente, em sala de aula, para os alunos livros de contos de fadas, poesias, mistério policial, aventuras, livros pop-up, dentre outros.

Ao escolher as obras que integrariam este projeto, levei em consideração o nível de alfabetização dos alunos, visto haver na turma alunos que apresentam diferentes níveis de alfabetização. Outro critério foi selecionar obras que pudessem despertar o interesse dos alunos. Parte das obras escolhidas foi cedida a título de empréstimo por uma professora da escola que acreditou no sucesso desse projeto, outra, era parte integrante do meu acervo pessoal.

Além disso, também semanalmente, os alunos foram acompanhados por mim à Biblioteca da escola onde foi disponibilizado para cada aluno, um livro cedido pela biblioteca escolar, que era levado para a casa. Além da leitura individual dos livros, foi planejado momentos de contação/leitura de histórias pela bibliotecária. Tais momentos eram importantes, pois os alunos mudavam de ambiente, uma vez que essa prática foi planejada para acontecer na biblioteca.



**Foto 7:** contação de história na reabertura da biblioteca escolar da EMPON em 2012.



**Foto 8:** contação de história semanal.

Os livros disponibilizados em sala de aula foram lidos pelos alunos, ora em casa, ora em sala de aula. Conforme a atividade (produção de texto baseada na história lida ou ouvida, desenhos relacionados com o que foi lido ou ouvido, etc.) com o objetivo de exercitar a imaginação e a criatividade dos alunos. Os livros cedidos pela biblioteca escolar foram sempre à escolha dos alunos e de leitura livre, sem a obrigatoriedade da realização de uma atividade. Foram planejadas atividades relacionadas às histórias contadas pela bibliotecária e também em relação à leitura dos livros levados para casa, principalmente, levando em conta o grande interesse que os livros lidos despertaram nos alunos. Algumas vezes, não foram realizadas atividades relacionadas à contação de histórias por falta de tempo ou por não terem despertado o interesse dos alunos.

Após a leitura dos livros, foram desenvolvidas atividades diversas relacionadas ao livro lido. Dentre as ações planejadas para a turma estava a produção de um livro com os textos dos alunos escritos após a leitura dos livros lidos.

Além dos textos produzidos pela turma, outras atividades foram desenvolvidas a partir da leitura individual dos livros, como: produção de cartazes da obra lida para divulgação em sala

de aula e para incentivar os colegas a lê-lo; divulgação oral do livro lido para os colegas com o intuito de avaliá-lo e divulgá-lo, etc.

Paralelamente à leitura dos livros, foram feitos bate papos sobre os cuidados que devemos ter com os mesmos. Os bate papos com os alunos sobre os cuidados e o respeito que devemos ter com os livros foram muito produtivos e alegres. Todos queriam participar e expor suas opiniões, falar sobre o livro lido, ler o texto produzido, etc.

Após a leitura dos livros, foram desenvolvidas atividades diversas e relacionadas ao livro lido. Uma destas atividades foi a produção de textos baseados na leitura realizada pelos alunos e que resultaram na produção de um livro de histórias produzido pela turma. Ao final do projeto, espero ter contribuído para a conscientização dos alunos na valorização e respeito para com os livros. Considerando o exposto, passamos então, ao relato do desenvolvimento do Plano de Ação.

## 6. PLANO DE AÇÃO

Objetivando despertar a sensibilidade dos alunos em relação à valorização e reconhecimento da relevância cultural da leitura literária, nasceu a ideia deste plano de ação.

O plano de ação em questão durou seis meses e contemplou vinte e quatro alunos entre oito e nove anos de idade de uma turma da Escola Municipal "Professora Ondina Nobre". As atividades foram iniciadas em outubro de 2011 com o empréstimo de livros literários aos alunos. Paralelamente, ocorreram as conversas sobre a importância da leitura e os cuidados que devemos ter com os livros, bem como, sobre o comportamento e as atitudes corretas em uma biblioteca, visto fazer parte do cotidiano escolar uma visita semanal à biblioteca da escola.

Na primeira semana de desenvolvimento do projeto, houve um bate papo com os alunos quando foram estabelecidas as regras para a escolha semanal dos livros e como seriam feitas as trocas dos mesmos. Ficou estabelecido que as trocas seriam semanais e que devido ao grande interesse dos alunos pelos livros, algumas vezes a escolha se daria por sorteio e outras vezes, seria livre.

Devido ao fato dos alunos terem a curiosidade despertada para conhecer os livros, a primeira escolha se deu por meio de sorteio. Todos os livros foram numerados, numa quantidade superior à dos alunos. À parte, foram feitos bilhetes numerados na mesma quantidade de livros. Seguindo a ordem em que o nome dos alunos foi listada no livro de chamada da sala, os alunos foram chamados um a um à minha mesa para sortear o livro que levariam para casa naquela semana. Como primeira atividade relacionada à obra lida, foi pedido aos alunos que fizessem um reconto escrito. Ao final de uma semana, eles trouxeram a obra que haviam levado para casa, e, após compartilharem com os colegas o texto que haviam produzido, foi feita a troca dos livros, novamente através de sorteio. Desta vez, porém, a leitura teve início em sala de aula e sua conclusão em casa. Foi pedido aos alunos que fizessem um cartaz de divulgação do livro que haviam lido. A cada semana, os livros eram trocados através da escolha livre ou por sorteio, alternadamente. Cada escolha ou sorteio era sempre acompanhado de uma atividade para ser realizada em sala de aula ou em casa: reconto oral, produção de textos baseados na leitura do livro lido, reconto escrito, cartazes de divulgação,

divulgação oral, etc. Algumas vezes, foram feitas, também, leituras livres, em que não havia uma atividade relacionada à leitura, para ser cumprida. Durante o desenvolvimento do projeto, alguns alunos se esqueciam de trazer o livro no dia da troca ou não tinham muito cuidado ao manusear os livros e eram cobrados pelos colegas. Cada livro lido era motivo de deslumbramento para os alunos que esperavam ansiosamente pelo final da semana para realizar as trocas.



**Foto 7 e 8:** leitura dos livros do projeto em sala de aula.

Por vezes, os alunos cobravam a demora na troca dos livros. A espera pelo momento da troca de livros era esperada com muita ansiedade. Ao efetuar a troca, os alunos os folheavam e exibiam aos colegas como se fossem um rico tesouro. Muitas vezes, a leitura tinha início ali mesmo.

Ao final do desenvolvimento do projeto, considero alcançados os objetivos propostos. A leitura literária se intensificou entre os alunos e o cuidado com os livros se tornou mais evidente. É notório o prazer com que os alunos envolvidos nesse projeto interagem com os livros literários.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Cosson, (2007, p. 26),

Não é possível aceitar que a simples atividade da leitura seja considerada a atividade escolar de leitura literária. Na verdade, apenas ler é a face mais visível da resistência ao processo de letramento literário na escola. Por trás dela encontramos pressuposições sobre leitura e literatura que, por pertencerem ao senso comum, não são sequer verbalizadas. Daí a pergunta honesta e o estranhamento quando se coloca a necessidade de se ir além da simples leitura do texto literário quando se deseja promover o letramento literário. (COSSON, 2007, p.26).

O autor afirma que a "*leitura é, de fato, um ato solitário, mas a interpretação é um ato solidário*" (COSSON, 2007, p.27). De acordo com esse autor, quando a escola realiza somente a leitura nas aulas está desperdiçando tempo que seria utilizado para aprender. O aluno deveria ler em casa e ter momentos para discutir, compartilhar, expressar os sentidos do texto. Durante o desenvolvimento do projeto buscou-se o compartilhamento de uma leitura prazerosa e significativa, bem como o despertar do gosto pela leitura literária e, principalmente, a promoção da leitura, de modo a levar os alunos a realizá-la espontaneamente.

No entanto, para que a prática da leitura literária na escola alcance seu objetivo que é o de promover a leitura, é necessário rever posturas e métodos para a orientação e formação de leitores e acima de tudo, é fundamental que o professor se conscientize de sua importância no processo de formação do aprendiz. E, para isso, é necessário se afastar das práticas mais tradicionais que manda ler, preencher fichas de leitura, resumir sem propósitos discursivos o texto lido. Ao contrário, é preciso possibilitar o acesso a uma leitura dinâmica e com a qual o aprendiz possa interagir, visto que a leitura é uma atividade de construção de sentidos, fruto da interação entre o leitor e o texto.

Nesse sentido, a prática da leitura literária é mais do que o simples movimento dos olhos. A leitura é uma porta aberta entre o "eu" e o mundo que nos cerca, aumenta a proximidade entre eles e estabelece um diálogo entre o mundo real e o mundo da fantasia. Considerando que a escola tem a função de desenvolver a competência leitora do aluno e ler o texto literário com compreensão, construir os instrumentos necessários para exercer com eficiência seu letramento literário de forma crítica e competente.



## 8. REFERENCIAL

AVELAR, Gláucia Carvalho; COUTO, Cássia Olivério. **Literatura infantil e formação do leitor: a utilização dos clássicos adaptados no Ensino Fundamental I e II.** São Paulo: Diálogo, 2009. v.8. n.1. p.27-34. Artigos.

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura.** 2. ed. Porto Alegre: Projeto, 2010.

CAFIEIRO, Delaine. **Leitura como processo.** Belo Horizonte: Ceale, 2005.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, análise, didática.** 7.ed. São Paulo: Moderna, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e prática.** 1.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

FILHO, José Nicolau Gregorin. **Literatura infantil - Múltiplas linguagens na formação de leitores.** São Paulo: Melhoramentos, 2009.

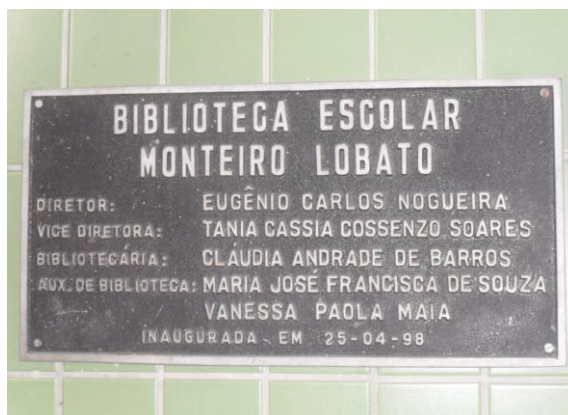
MACHADO, Maria Zélia Versiani. **Literatura infantil na escola: leitores e textos em construção.** Belo Horizonte: Formato, 1996. Ceale. v.II. Ano I. p.49.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores.** São Paulo: Paulinas, 2007.

PAIVA, Aparecida; PAULINO, Graça; PASSOS, Marta. **Literatura e Leitura Literária na Formação Escolar.** Belo Horizonte: Ceale, 2006.

SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação.** Porto Alegre: ARTMED, 2001.

## 8. ANEXOS



**Foto 9:** Placa em homenagem à inauguração da biblioteca da EMPON.



**Foto 10:** Placa da reinauguração da biblioteca da Escola.



**Foto 11:** Alunos durante a contação de histórias pela bibliotecária.



**Foto 12:** Teatro de fantoches na reabertura da biblioteca em 2012.